



ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

PROJETO PASTORAL - MISSIONÁRIO 2015

COORDENAÇÃO DE PASTORAL – COMIDI

### Testemunhas da Esperança

#### Introdução:

A Igreja Particular do Rio de Janeiro, realizando o seu 11º Plano Pastoral, motivou-nos a renovar nossa fé (2013); a comprometer-nos com a Caridade (2014); e neste Ano Pastoral de 2015, convida-nos a viver testemunhando a **Esperança Cristã: “Daí razão da vossa esperança”** (1Pd 3,15). : - Cristo é nossa Esperança! E nós somos suas testemunhas. **Somos Testemunhas de Cristo – Testemunhas da Esperança.**

- **Sob a Ação do Espírito**

Abertos ao Espírito que dá a vida em Jesus Cristo e que habita nossos corações deixemo-nos amadurecer no *“discernimento Evangélico”*.

- **Fiéis ao Mandato Evangélico**

*“Ide e fazei discípulos entre todas as nações”* (Mt 28,19). Tenhamos a coragem de traduzir o apelo evangélico – **“IDE”** - como **“Estado permanente de Missão”**: - *“A Comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou iniciativa, precedeu-a no amor (1Jo 4,10) e por isso, ela sabe tomar a iniciativa de sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos”* (EG 24).

- **Na Memória do Concílio Vaticano II**

Os documentos do Concílio Vaticano II nos ajudam a renovar a consistência de nossa fé cristã; amadurecem nossa eclesialidade; esclarecem a nossa visão da vida; ajudam-nos a assumir a realidade da história; e ensinam a acolher a pessoa humana na certeza de que Cristo revela o homem ao próprio homem. A vocação humana só se realiza em Cristo, como plenitude e Senhor de todas as coisas.

- **Por uma espiritualidade Samaritana**

Nesta perspectiva, a Igreja toda assume uma pedagogia nova, onde o imperativo é sentir-se amado como a Samaritana e generosamente servir como o Samaritano. A missão nasce da fé que se realiza num encontro pessoal com Cristo. Somos discípulos d'Aquele que nos amou por primeiro, participamos da primazia do amor que foi oferecido a Samaritana: - *"Também o homem contemporâneo pode sentir de novo a necessidade de ir como a samaritana ao poço, para ouvir Jesus que convida a crer n'Ele e a beber na sua fonte, donde jorra água viva (cf. Jo 4, 14)".* (PF3)

*"O serviço testemunhal à vida, de modo especial à vida fragilizada e ameaçada, é a mais forte atitude de diálogo que o discípulo missionário pode e deve estabelecer com uma realidade que sente o peso da cultura da morte. Na solidariedade de uma igreja samaritana, o discípulo missionário vive o anúncio de um mundo diferente que, acima de tudo, por amar a vida, convoca à comunhão efetiva entre todos os seres vivos" (11º PPC, 136).*

- **Igreja Missionária - Igreja alegre em Saída**

A consciência missionária torna-se uma decisão missionária que deve impregnar a vida da Igreja particular em todos os seus organismos: planos pastorais, clero, paróquias, leigos, comunidades religiosas, movimentos e todas as instituições eclesiais que compõem a Igreja local: *"O projeto pastoral da Diocese, caminho de pastoral orgânica, deve ser resposta consciente e eficaz para atender às exigências do mundo de hoje com indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade e na cultura mediante o testemunho dos valores evangélicos"* (DA 371). *"A atividade missionária ainda hoje representa o máximo desafio para a Igreja e a causa missionária deve ser causa de todas as causas"* (RM,34.40.86).

- **Nos passos do 11º Plano Pastoral de Conjunto**

O 11º Plano de Pastoral de Conjunto exerce seu serviço de pedagogia pastoral: - *“Uma Igreja que anuncia e re-anuncia Jesus Cristo, numa rede de comunidades, serviços e ministérios, em permanente estado de missão, a serviço da vida em todas as suas instâncias”*. (Diretrizes do 11º PPC)

Abrimos o ano de 2015, sob o **“Sinal da Esperança” - Ano da Esperança - Ano Missionário**:

*“Trata-se de uma atitude em nível pessoal e em nível pastoral. Em nível pessoal, destacam-se o testemunho e o engajamento em alguma atividade evangelizadora. Em nível grupal, todas as pastorais, associações e demais entidades não podem ficar satisfeitas com o que já realizam. É preciso ir mais longe, chegando a ambientes e situações até então não atingidas. Esta é a grande passagem que o Documento de Aparecida nos interpela a fazer: passagem de uma pastoral de conservação ou manutenção para uma pastoral decididamente missionária”* (11º Plano de Pastoral,113).

O documento ainda destaca:

*“Em nossos dias, a missionaridade não é mais atributo de uma pastoral específica, no caso, a pastoral missionária. Cresce, cada vez mais a consciência de que todas as pastorais, movimentos, associações e demais organismos são missionários e precisam assumir de modo mais intenso esta perspectiva missionária nas suas opções e prioridades...”* (11º Plano de Pastoral,114).

Deve fazer crescer a consciência e o exercício pastoral de uma Igreja toda Missionária que atravesse esta Cidade proclamando que Deus aqui habita.

- **Ação Missionária – Visitação**

Convidaremos nossas Comunidades de discípulos missionários a envolver-se com a Mística própria da cena Lucana<sup>1</sup>, 49-59: A visitação da Virgem Maria à sua prima Isabel revela o encontro da promessa e da realização salvadora de nosso Deus. As duas Alianças se complementam designando e apontando alegremente que o Fruto Bendito do seio de Maria é Esperança agora realizada. O desejo ardente de Salvação de todo Israel sinaliza-se na maternidade de cada uma das Mulheres – Isabel e Maria – dão testemunho da unicidade de toda história salvífica.

A **espiritualidade da esperança** é nascida dos pobres do Senhor e desvela-se em Isabel e em Maria: - A visitação de Maria à casa de Isabel e de Zacarias indica a relação de espera e de confiança no amor de Deus. Isabel,

João e Maria contemporizam a esperança “esperante”, ativa, profética, alegre e cantante dos feitos de Deus na vida de seu povo: “Veio em socorro de Israel seu servo lembrado de sua bondade.” (Lc 1,54).

O missionário e a missionária são portadores desta bondade como testemunho vivo da esperança de que nosso Deus vem ao nosso encontro e não “arreda os pés” da vida de seu Povo. A atitude de saída, de encontro, de diálogo, de serviço, de anúncio, de testemunho de comunhão, de visitação portadora de Jesus Cristo e de seu projeto de vida é Missão: - Anúncio da Esperança para o acolhimento do Evangelho da Alegria.

### **Conclusão:**

Todo este empenho pastoral-missionário sinaliza um dinamismo de encontro pessoal e comunitário (cf. EG 10; DA 360) com o Senhor Jesus. Nossa ação missionária e evangelizadora reflete sempre sobre o horizonte da **Memória agradecida** (Ano de revisão segundo o 11º PPC).

Esforcemo-nos para testemunhar a Esperança – e esta é Cristo, revelador do amor do Pai. Deixemo-nos transformar como Igreja missionária, convertendo-nos em Igreja de Saída (cf. EG 20-24). Igreja convertida, a partir do Coração do Evangelho (cf. EG 34-39), para alcançar toda Igreja (cf. 46-49).

Que a Virgem Maria, Virgem da Prontidão e Mãe do Evangelho vivente interceda por nós, para que sintamos a urgência da hora presente. E como ela mesma, “apressadamente”, coloquemo-nos disponíveis ao serviço do Evangelho.

E que São Sebastião, nosso Padroeiro nos proteja para que em qualquer realidade de nossa Cidade, sejamos testemunhas da Esperança.

Rio de Janeiro, 10 de Março 2015

Pela Coordenação de Pastoral e pelo COMIDI